...Continuação

ASSOCIAÇÃO DAS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Opinião sobre as demonstrações contábeis
Examinamos as demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO DAS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2019,** e as respectivas **demonstrações do resultado do período,** das **mutações do patrimônio líquido,** e dos **fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data,** bem como as correspondentes **notas explicativas,** incluindo o resumo das principais políticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade, em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Base para opinião sobre as demonstrações contábeis
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Outros Assuntos
Demonstração do valor adicionado A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaborada sob a responsabilidade da administração da Entidade, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Entidade. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.
Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.
Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.
O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. **São Paulo - SP, 22 de abril de 2020.**

AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS - CRC/SP 2SP 024298/O-3
Alexandre Chiaratti do Nascimento - Contador - CRC/SP 187.003/ O- 0 - CNAI – SP – 1620

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Governo vai permitir 'empréstimo' de trabalhadores. Pág. B7

Desemprego afeta 1/3 das famílias de renda mais baixa

Pesquisa da Roland Berger mostra que 30% das famílias que ganham até R$ 1 mil têm, pelo menos, um desempregado em casa

Renée Pereira

Desde que começou a quarentena para combater o coronavírus, a diarista Izabel Cruz de Oliveira perdeu todas as faxinas que fazia durante a semana. Ela conseguia tirar R$ 800 por mês – dinheiro que bancava os três filhos, sendo o mais novo de um ano de idade. "Com a pandemia, fui dispensada de todas as casas."

Hoje, sem trabalhar, ela vive de doações. O pai, aposentado, compra as fraldas do bebê e uma vizinha dá o leite. A igreja também ajuda com outros produtos, diz Izabel. Ela mora numa invasão na zona leste de São Paulo, por isso, não paga água nem luz. "Nunca vi nada tão assustador como isso que estamos vivendo", afirma a diarista.

Como na casa de Izabel, o desemprego já bateu na porta de quase um terço das famílias que ganham até um salário mínimo. Segundo pesquisa feita pela consultoria alemã Roland Berger, 30% dos entrevistados – nessa faixa de renda – dizem já ter, pelo menos, uma pessoa sem emprego em casa por causa do coronavírus.

"Quanto menor a renda, maior o impacto da crise sobre essa população mais vulnerável", afirma Marcus Ayres, sócio da consultoria e um dos responsáveis pela pesquisa. Segundo ele, o resultado reflete o efeito da crise nos pequenos negócios, que concentram os empregos de menor renda. É um efeito em cascata: a lojinha do bairro fecha as portas, deixa de faturar e demite o balconista, que para de consumir, explica ele.

O levantamento, segundo o executivo, ouviu 700 pessoas em todo o País nas primeiras semanas de quarentena. "A cada dia que passa a deterioração nos indicadores piora."

No cenário do economista da Tendências Consultoria Integrada, Thiago Xavier, a deterioração do mercado de trabalho é perversa e rápida. No início da quarentena, ele previa desemprego de 12,9% ao final deste ano, num cenário básico, e de 14,1% num cenário pessimista. Nos últimos dias, o cenário pessimista virou o cenário básico e nada garante que as projeções não possam piorar.

Segundo Xavier, o quadro traçado prevê aumento das demissões, dos desalentados e dos vulneráveis. A previsão leva em conta exatamente a participação dos pequenos negócios no mercado de trabalho. "Cerca de 50% dos ocupados (ou 40 milhões de pessoas) estão em empresas com até cinco funcionários", diz o economista. Desse total, 72% estão na informalidade. Ele conta que em pesquisa recente do Sebrae, 18,1% dos pequenos empreendimentos afirmaram ter sido obrigados a demitir, em média, três funcionários nas últimas semanas.

Reserva de emergência. Outro dado preocupante é a falta de reserva dessa parcela da população. Segundo a pesquisa da Roland Berger, 57% não têm nenhuma reserva de emergência para se manter sem emprego e outros 14% têm dinheiro para apenas um mês. Só 5% têm fôlego para mais de seis meses.

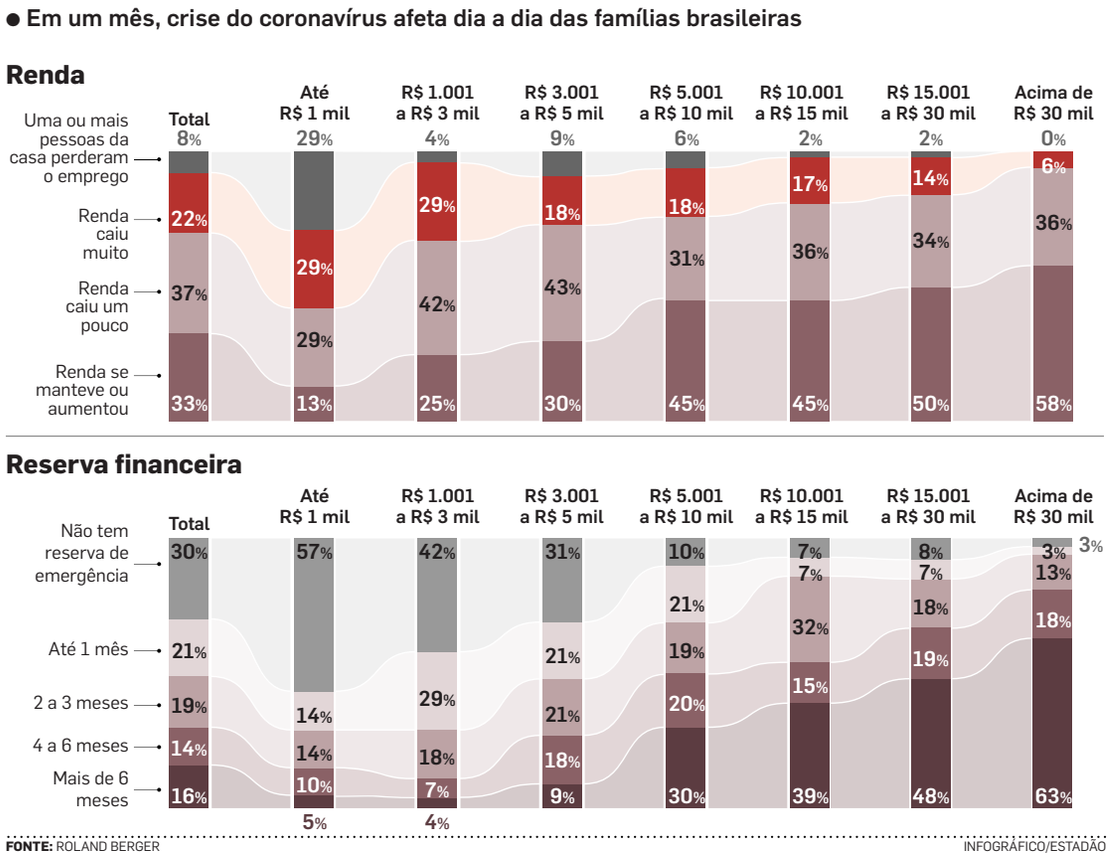
"Para essa fatia da população, o resultado não é surpreendente, mas quando olhamos para famílias com rendas maiores e vemos que elas também não têm reserva, ficamos preocupados", diz Ayres. Para ter ideia, quase um terço das pessoas com renda entre R$ 5 mil e R$ 10 mil só tem dinheiro para aguentar um mês sem emprego. Ou seja, mesmo a classe média não tem condições de se bancar.

Segundo ele, a questão é como recolocar essas pessoas no pós-pandemia. "Elas podem entrar num estado de vulnerabilidade que dificulta até a busca por novas oportunidades. Isso pode retardar ainda mais a volta do crescimento."

Na opinião de Xavier, a retomada – que pode ocorrer entre o terceiro e quarto trimestre – se dará mais em termos de ocupação do que de emprego e renda. Isso porque a crise está acabando com o capital do pequeno empregador, que ficará mais endividado. "Portanto, a retomada será com mais informalidade e renda menor."

EFEITO NA RENDA

● **Em um mês, crise do coronavírus afeta dia a dia das famílias brasileiras**



FONTE: ROLAND BERGER — INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Desemprego

'ERA MINHA PRINCIPAL RENDA. NÃO TENHO PLANO B'

Quando a quarentena começou em março, Herbert Bierwagen completava um ano de trabalho num restaurante no centro de São Paulo. Ele desenvolvia um projeto de cafeteria e não tinha registro em carteira. "Era minha principal renda. Não tenho plano B", diz ele, que mora com a família.

Como tinha crédito com o restaurante, está recebendo R$ 300 por semana. "Dá para comer, mas não sei até quando vou receber esse valor."

Felippe Fazan também perdeu o emprego no início da quarentena. Ele trabalhava há dez meses num escritório de advocacia, onde 90% dos clientes eram shopping centers. Sem emprego, ele terá de contar com a ajuda da mãe – única a trabalhar em sua casa neste momento – para cobrir suas despesas. A avó, por nunca ter trabalhado, não recebe aposentadoria. "Ficará mais apertado. Apesar de meu salário ser baixo, eu ajudava com algumas contas de casa."

Desde que foi demitida no mês passado, Marcela Lima ainda tenta arrumar um emprego em sites e redes sociais. "Mas, diante da paralisia da economia, eles informam que as vagas estão congeladas ou foram canceladas." Ela conta que mora com o filho numa casa alugada e depende de sua renda para sobreviver. Graças as economias que fez nos últimos anos, ela tem uma reserva para se manter durante oito meses. "Terei de fazer mais reduções. Não vou morrer de fome, mas preciso me recolocar rápido." **/ R.P.**

NILTON FUKUDA/ESTADÃO -16/4/2020

Contas. Fazan terá de contar com a ajuda da mãe

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1001

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

Vendas: FREITAS LEILOEIRO OFICIAL | BIASI leilões | FRAZÃO Leilões | megaleilões | ZUKERMAN LEILÕES

Quer saber desde 1875?
Acesse: estadao.com.br/acervo

FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FUSP

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 - (Em milhares de reais)

Ativo	2019	2018
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	589	585
Equivalentes de caixa - restrito	28.119	17.452
Adiantamentos para projetos	1.068	899
Outros ativos	225	362
	30.002	19.299
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	216	85
Imobilizado	2.800	2.799
Intangível	66	70
	3.082	2.954
Total do ativo	33.084	22.253

Passivo e patrimônio social	2019	2018
Circulante		
Obrigações trabalhistas e tributárias	2.390	2.096
Créditos a identificar	5.481	2.169
	7.870	4.265
Não circulante		
Obrigações trabalhistas e tributárias	1.923	1.636
Provisão para contingências	119	103
	2.042	1.739
Total do passivo	9.912	6.004
Patrimônio social		
Patrimônio social	14.944	8.446
Ajustes de avaliação patrimonial	1.283	1.305
Superávit acumulado	6.944	6.498
Total do patrimônio social	23.172	16.249
Total do passivo e do patrimônio social	33.084	22.253

Demonstração do superávit - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 (Em milhares de reais)

	2019	2018
Receitas	10.166	9.808
Receitas com trabalhos voluntários	248	230
Total das receitas	10.414	10.038
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com trabalhos voluntários	(248)	(230)
Despesas gerais e administrativas	(7.725)	(7.250)
Outras despesas	(86)	(36)
Superávit (déficit) antes do resultado financeiro	2.354	2.522
Receitas financeiras	5.196	5.475
Despesas financeiras	(627)	(1.519)
Resultado financeiro	4.569	3.956
Superávit do exercício	6.923	6.477

Demonstração Das Mutações Do Patrimônio Líquido (Em milhares de reais)

	Patrimônio social	Ajustes de avaliação patrimonial	Superávit acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2017	3.415	1.326	5.031	9.772
Apropriação do superávit do exercício anterior	5.031		(5.031)	-
Realização de mais-valia do custo atribuído	-	(21)	21	-
Superávit do exercício			6.477	6.477
Em 31 de dezembro de 2018	8.446	1.304	6.498	16.249
Apropriação do superávit do exercício anterior	6.498		(6.498)	-
Realização de mais-valia do custo atribuído		(21)	21	-
Superávit do exercício			6.923	6.923
Em 31 de dezembro de 2019	14.944	1.283	6.944	23.172

Demonstração do Fluxo de Caixa - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 (Em milhares de reais)

	2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	6.923	6.477
Ajustes para ajustar o superávit ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	54	67
Provisão para contingências	16	38
	6.993	6.582
Variações nos ativos e passivos		
Outros ativos	137	(54)
Adiantamentos para projetos	(169)	(117)
Depósitos judiciais	(131)	(76)
Obrigações trabalhistas e tributárias	580	(278)
Provisão para contingências	-	39
Outros passivos	3.312	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	10.722	6.096
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(51)	(105)
Aquisição de intangíveis		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(51)	(105)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento (redução) de equivalentes de caixa restrito	(10.667)	(6.122)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(10.667)	(6.122)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	4	(131)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	585	716
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	589	585

DIRETORIA
Antonio Vargas de Oliveira Figueira - Diretor Executivo
José Aquiles Baesso Grimoni - Diretor Adjunto
Davi Noboru Nakano - Diretor Financeiro

Mateus Dantas Ramos - CT CRC1SP-331128/O-4